



A BORDO DO CRUZADOR "VASCO DA GAMA" — Exercícios de tiro

(«Cliché» Benollet)

Lisboa, 22 de Maio de 1916

II série — N.º 535

Assinatura para Portugal, colónias portuguesas e Hespanha:
 Trimestre 1\$20 ctt.
 Semestre 2\$40
 Ano 4\$80
 Numero avulso, 10 centavos

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SECULO

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA
 Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

MAIZENAPudim de
"Maizena"

Sabeis que uma sobremesa pode ser leve e delicada—muito facil de fazer—e, ao mesmo tempo pode encerrar excellentes qualidades nutritivas? As VERDADEIRAS sobremesas preparam-se com "Maizena."

PUDIM DE MAIZENA COM-LIMÃO

Deite-se o sumo e a casca ralada de dois limões em seis onças de açuca e tres de "Maizena" e dissolva-se bem em agua fina. Deite-se quartinho e meio de leite fervendo, mexendo-o até ficar basto. Retire-se do fogo e deite-se-lhe uma onça de manteiga e quatro ovos; leve-se novamente ao fogo, tendo o cuidado de o não deixar queimar; retire-se quando esteja espesso e, em seguida, encha-se algumas taças ou moldes já humedecidos com agua fria e poderão ser immediatamente despejados. Nata e assucar, ou qualquer molho doce, são preferíveis.

NATIONAL STARCH CO.**New York, E. U.**

À venda em todas as lojas de generos alimentícios do paiz

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME**Brouillard**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quíromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gali, Lavater, Desbarro les, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem prediz-se a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.

Henri Manuel
PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartr;

Agencia Internacional de Re-
portagem

As mais importantes
coleções de retratos de altas
personalidades.

Wizella
O MELHOR SABONETE

TELEPH.
PERFUMARIA-Nº2638
ROSA D'OURO
COLOSAL
RUA DO ORO, 261 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

Perfumaria
Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N° 2777-LISBOA

**DE 10 ESCUDOS A 50 ESCUDOS
POR SEMANA**

POR UMA HORA DE TRABALHO DIARIO

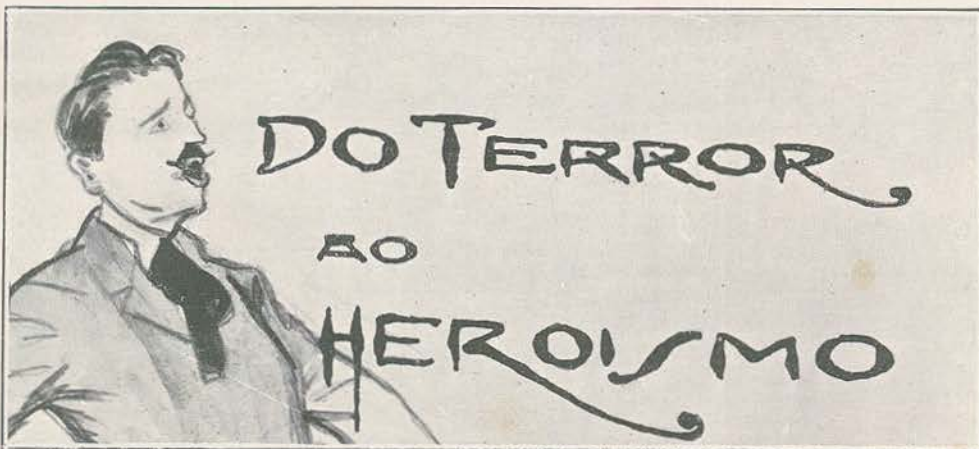
Com uma ideia na cabeça e 10
Escudos em dinheiro para co-
meçar, fiz 25.000 Escudos em
dois anos.

Se o vosso emprego vos traz preso sobre um jogo de livro, de contabilidade, ou por detraz d'um balcão, ou agarrado a maquina d'escrever, ou gulando um bom tiro de cavalos, ou sobre o tramway, ou n'uma qualquer officina, ou onde quer que seja que o vosso trabalho vos detenha, eu posso mostrar-vos a estrada real, rapida e segura de obter mil vezes melhor. Demonstrar-vos-hei por que modo iniciar um negocio, absolutamente vosso, com pequeno capital, e só durante as vossas horas livres. Podéis de facto cooperar comigo no negocio por meio de vale do correio (venda de generos por correio), e correr com o negocio da vossa propria morada, e como propriedade exclusivamente vossa. Se estas fazendo por ano 500 escudos, ou 1.000 escudos, ou 1.500 escudos, e deveras precisas fazer em cada ano 2.500 escudos, ou 5.000 escudos ou mais, eu posso mostrar-vos como.

Nada importa quem vós seja, ou em que vos occupeis: nem a minguidade do vosso salario, ou a pobreza das vossas expectativas; nem tão pouco que estejais ou descontente ou desalentado; ou que os vossos amigos e parentes vos considerem incapaz de bem succeder—o facto é que podeis de vez, vir a ser socio do maior promotor no mundo de todas as empresas por ordens postaes. Poderéis assim, e talvez pela vez primeira, começar a ver o dinheiro rodar em torno de vós a cada visita do Correo, sem ralardes corpo e alma por cada tostão adquirido. Mul abertamente a aqui vos offereço a oportunidade, talvez unica na vossa existencia, de fazerdes uma grande fortuna, sem vos pedir que me hipotiqueis a vossa vida, e sem vos entalhar em contrato leonino, de feia usura, com um escorchador como Shylock.

Eu principiei com 10 escudos e recolhi um lucro de 2.500 escudos em dois anos, no negocio de «ordens pelo correio». Ensinar-vos-hei muito depressa o verdadeiro segredo de ganhar dinheiro rapidamente; e de o conseguir limpa, legitima e honestamente, de modo que podéis encetar o mundo todo na face, sem nunca perguntar d'onde vos vieram os vossos mil réis. O meu novo livro, que tem por título «Oportunidades de ganhar dinheiro no negocio de Ordens pelo Correo», cabalmente explica tudo. Esse livro só vos custará o pedrão. Não é preciso remeter dinheiro algum. Querendo cobrir a verba de portes, pode-se enviar selos (mesmo do seu proprio paiz) do valor de 15 Centavos Portuguezes. A direcção é: Hugh McKean, Sulte 3001, n.º 260, Westminster Bridge Road, Londres, S.E., Inglaterra.





DECLARADA a guerra, que fôra julgada inevitável logo às primeiras horas do conflito europeu, Joaquim passou a viver momentos angustiosos. Era novo, forte, podia manejar uma espingarda e avançar para os campos de combate a defender a integridade e a grandeza da sua Patria com uma historia épica outr'ora escrita em letras de ouro pelos antepassados gloriosos; mas, desde que começara a sentir e a compreender, desde que se lhe formara completamente a personalidade, foi invadido por uma fraqueza d'alma que nêle paralisava toda a acção e o fazia empalidecer diante do menor, do mais remoto perigo. Admirava, certamente, os actos de audácia e de bravura, o esplendido desdém pela vida com que os outros marchavam para a morte, de fronte erguida e coração intrépido — mas não podia seguir-lhes o exemplo. Um pungente receio que era incapaz de vencer, de subjugar, apoderava-se de todo o seu ser, tranzi-o, alanciava-o de dúvidas. E esta cobardia moral vinha já de longe, prendendo-se-lhe tiranicamente á existencia. Para mais, o seu desfalecimento de coragem agravava-se com uma doentia imaginação que exagerava, dramatisava qualquer lance sem importância.

Procurando desculpar-se desta fatalidade, recorria ao raciocínio e formulava curiosas teorias:

— Os ânimos destemidos são aberrações, excepções á regra geral. Só os tímidos estão na verdade. O instinto da vida é inato no homem. Evitando os recontros em que essa vida corre perigo, os que tem medo obedecem ás leis naturais. Aqueles que procedem contrariamente, são loucos, existe neles uma degenerescencia que os ha de trair...

Estes pensamentos, que julgava essenciaes e intimamente ligados á realidade, serenavam-n'o. No fundo da sua consciencia, porém, reconhecia-se um poltrão, e isto consternava-o. A guerra, essa então alucinava-o. Via, se nela meditava, os morticínios horribéis, sob os horribes cobertos de fogo. Espavorido, reconstituía as narrativas alarmantes dos correspondentes do conflito sangrento, que, depois das pelejas, visitavam os tragicos sitios onde se feriam batalhas: — cabeças decepadas por cacos de granada, braços arrancados, pernas e troncos atirados com violencia para grandes distancias, entranhas despegadas aos pedaços!... Em certos instantes, quando no seu sentimento se restabelecia a paz, Joaquim perguntava:

— Mas porque é que os homens se dilaceram, porquê? Que força extraordinária os move incessantemente?

Essa força derivava duma razão poderosa, formada pela fé patriótica, por orgulho de raça, por emulação, por um amor profundo á liberdade e á independencia das nacionalidades sacrificadas, por uma abnegação sem limites, por um espirito de solidariedade que é sagrado e que nobilita os individuos: mas elle, dentro do seu egoismo e conturbado pelo pavor, nada comprehendia.

Parecia-lhe, em todo o caso, sumamente belo o movimento guerreiro que tendia a libertar as nações escravizadas — essas nações que são seiva nas arvores, luz nos ceus, amor nos lares, immortalidade na historia, aspiração colectiva para destinos victoriosos. Queria, sómente, que os outros se batessem. Com tanto que não fosse obrigado a pelejar, seria um patriota...

Escondia estas lucubrações, que lhe queimavam de vergonha a face, na hora admirável em que toda uma esplendida mocidade ardia em entusiasmo bélico, agitando bandeiras, lançando estridentes vivas á guerra, preparando-se para a pugna sangüinolenta, bramindo contra os agressores dos paizes latinos, criadores duma civilização incomparável e defensores dos ideaes de redenção. Tinha a impressão lancinante de que, entre o seu povo, era o unico ser válido a quem a perspectiva da luta atormentava e trazia numa aflicção amarga: — mas nem por isso a sua psicologia de cobarde se modificava.

— Que querem? perguntava. A culpa não é minha. Não posso ser acusado por não ter nascido herói...

Certa manhã, ao abrir os jornaes francezes, que diariamente recebia pelo correio, leu uma noticia que exaltou a sua admiração. Numa carga á baioneta dada por um regimento contra as trincheiras germanicas, caiu ferido no peito, por uma bala certeira, o coronel. Era um official amado pelos soldados que tratava como filhos e a quem continuamente mostrava actos de valentia, sendo o primeiro a pôr-se á frente d'elles, de espada alta refulgindo e uma serenidade imperturbável sob a metralha. A carga foi repellido pelo inimigo, tendo os assaltantes de regressar aos seus pontos de abrigo: mas, através as fieiras de arame farpado, elles viam nitidamente o comandante estorcer-se no chão, convulsionado pela dor. Era preciso acudir-lhe! Estava ainda vivo, podia salvar-se talvez, e a Patria carecia de homens dotados daquela firmeza, daquela energia communicativa.

— Ha entre vocês alguém que se disponha a morrer para ir buscar o nosso coronel? — exclamou um official.

A proposta era arriscada na sua execução, porque a fuzilaria adversaria varria toda a planície em que o comandante do regimento dizimado tombára. Notou-se, por isso, alguma hesitação.

— Não apparece, pois, um bravo, de tantos que ainda ha pouco arrostaram friamente a morte? — inquiriu novamente o official.

— Aparece um que não é bravo! — interrompeu um moço imberbe, adiantando-se. Faço menos falta que os outros, se lá ficar para sempre. Não tenho familia, não tenho filhos, não tenho ninguem no mundo. Posso bem morrer, agora ou logo...

Os companheiros, palidos e comovidos, contemplavam o audaz soldado que, serenamente, se offertava para um sacrificio quasi certo; e ele, sem esperar mais comentarios, meteu-se pelos fios de arame, rojou-se como uma cobra, dirigiu-se para o ferido debaixo d'um chuva de balas, tomou-o pelos bra-

ços e foi-o arrastando lentamente. Os camaradas assistiam a este espetáculo tão intenso com o coração apertado de angústia: — e estalou uma tempestade de palmas, de aclamações, quando o valente chegou com o corpo do coronel inanimado ao acampamento francez.

— Sabes que praticas e a mais bela das ações? — disse-lhe o oficial com uma funda comoção na voz.

— Fiz tão pouco! — respondeu o soldado, baixando os olhos modestamente.

Como a coragem, afinal, era simples nas suas manifestações e nas suas afirmações activas! — pensou Joaquim. Para ser-se corajoso, nada mais era necessário do que possuir uma prodigiosa fé e não ter a existência que irreduzível apêgo. De resto, a vida apenas seria soberanamente bela quando fôsse honrada pelas admirações humanas, quando, enfim, se nobilitasse pela sua grandeza!...



Pela primeira vez Joaquim sentia um vexame que o vergava, o enxovalhava. Saiu para a rua, pretendendo distrair-se, apaziguar o tumulto da sua intimidade moral. Era a um domingo. Pelas ruas da cidade que o sol dourava, a multidão ria, contente e satisfeita. Joaquim admirava-se de que, especialmente os homens novos que a Patria em breve convocaria para o serviço do exercito, não mostrassem nos rostos joviaes a menor preocupação. Ao chegar a uma larga praça, deu de frente com um enorme cortejo de populares que soltavam clamorosos vivas á guerra. Esta visão eletrisou-o. O longo e solene prestíto em que se destacavam vivamente, como gritos, as côres dos pavilhões aliados, enchia d'um lado ao outro as vastas perspectivas. Uma onda de povo, revôlta, inquieta, cantava os hinos das nacionalidades envolvidas na carnagem, aclamava os generaes vencedores, vociferava contra os imperios centraes: e de cima, das varandas, as senhoras acenavam com lenços brancos, que palpitavam á aragem como azas.

A cena era empolgante, comunicando qualquer coisa de inlízivel, de eloquent:.

Joaquim experimentava uma comoção desconhecida. O seu terror principiava a dissipar-se como um nevoeiro que o vento dissolve. Seguiu de longe os manifestantes, ouvindo as considerações que se faziam e que agora o interessavam. Tentava reagir por todas as formas contra o seu inexplicavel abatimento, no meio de um povo em festa e que tinha a noção exata do dever a cumprir. Procurava banir do espirito uma fraquidão: indesculpavel, pôr a vontade num plano superior ao d's egoismos, dos terrores, das conveniencias pessoas. O medo terminaria por desonra-lo, se ele se lhe submettesse sem rebeliões. Seria capaz de impeli-lo á fuga, á deserção, a uma situação abjeta de que nunca mais se redimiria. Apressou o passo sacudido por uma febre de redenção que o vitalisava, juntando-se aos que se manifestavam pela entrada de Portugal na guerra europeá, acompanhou as ovações ás nacionalidades aliadas.

No peito, pulsava-lhe agora um novo coração, parecia-lhe que era um outro homem, mais nobre, mais viril, mais diguo.

Decidido a cumprir a sua missão militar, a apresentar-se logo que o reclamassem, a bater-se contra o inimigo sem temor de morrer, tinha a impressão consoladora de que se lavava de uma indelevel mancha, de que resgatava a sua consciencia de todos os ultrages.

— Que importa a vida? — murmurava mais tarde, quando os manifestantes dispersaram. Ela não é eterna. Cêdo ou tarde desaparecerá, como tudo desaparece.

Durante o resto do dia, desoprimido da angustia que por tanto tempo o martirisou, foi ruidosamente alegre. A cidade surgia mais linda á sua vista, as almas pareciam-lhe melhores. Mas faltava-lhe ir até ao fim, completar a sua iniciação, para que o resgate fosse absoluto: — e logo na manhã seguinte correu a alistar-se voluntariamente...

JOÃO GRAVE.

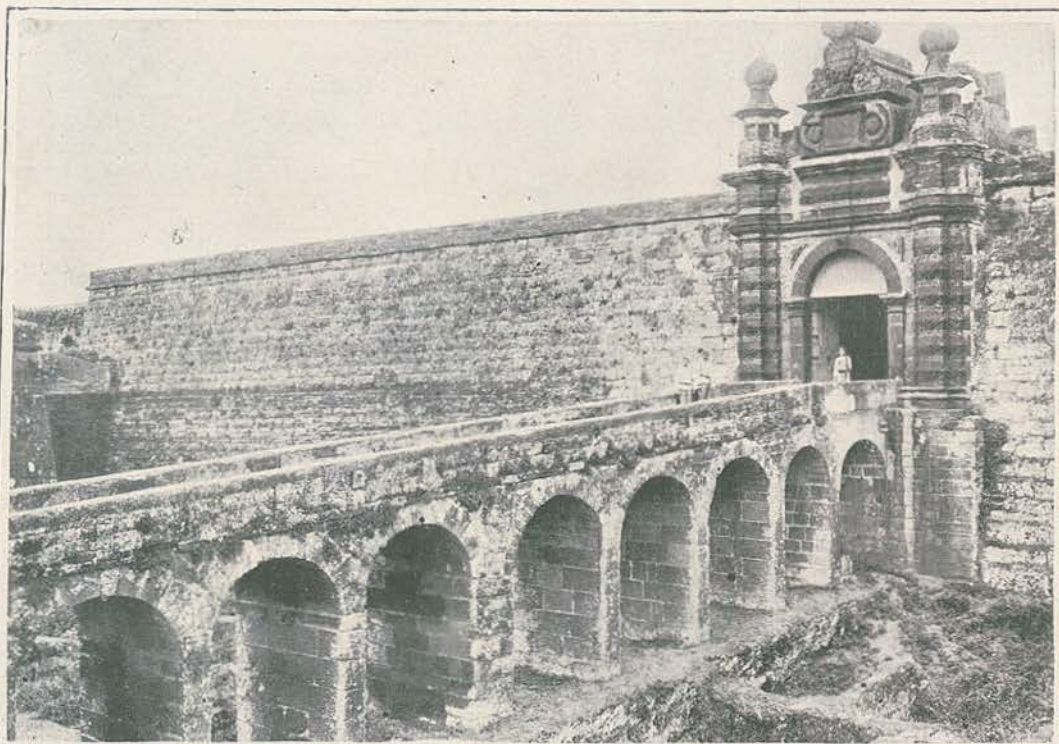
PORTUGAL NA GUERRA



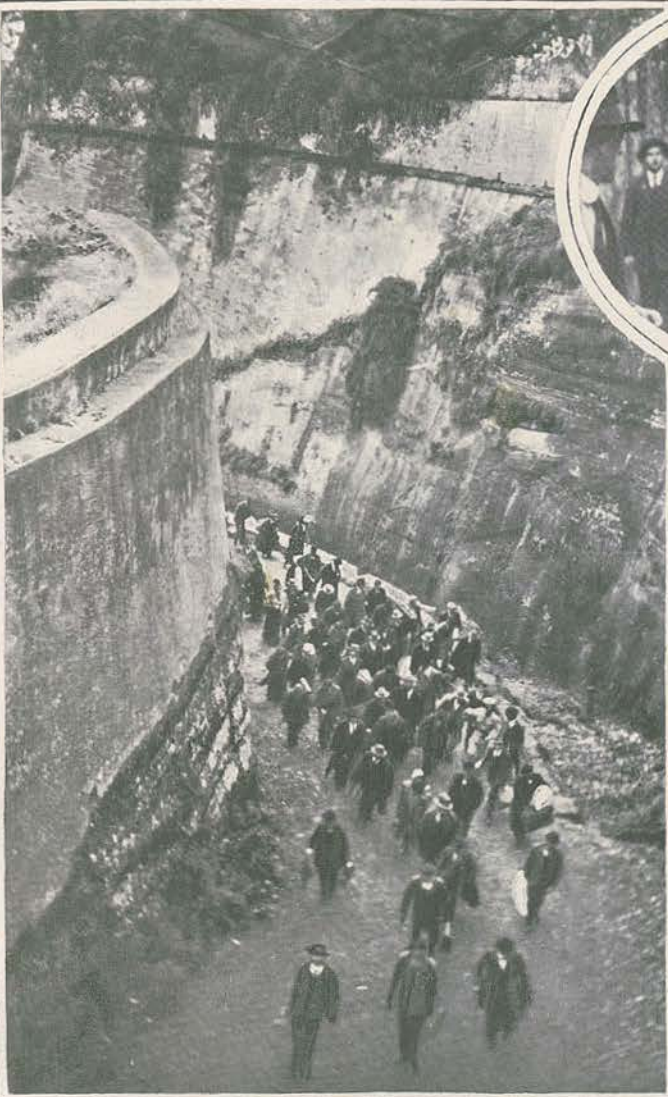
Vista geral da cidade de Angra do Heroísmo, vendo-se ao fundo o castelo de S. João Batista

Todos os trabalhos de mobilisação do nosso exercito decorrem na melhor ordem e com uma presteza que nos deixa maravilhados. Nem uma só das medidas tomadas pelo governo para leval-a a cabo deixou de despertar o interesse d'aqueles a quem visa especialmente e de merecer um vivo

respeito e obediencia. Dos que teem sido convocados não se regista uma só falta que possa ser deitada á conta de menosprezo, de cobardia ou de anti-patriotismo. Pelo contrario, cada um timbra em ser o primeiro a apresentar-se, deixando a sua casa, o seu modo de vida, as suas comodidades,



A porta principal do castelo de S. João Batista



com uma preocupação única
— a de defender a pátria.

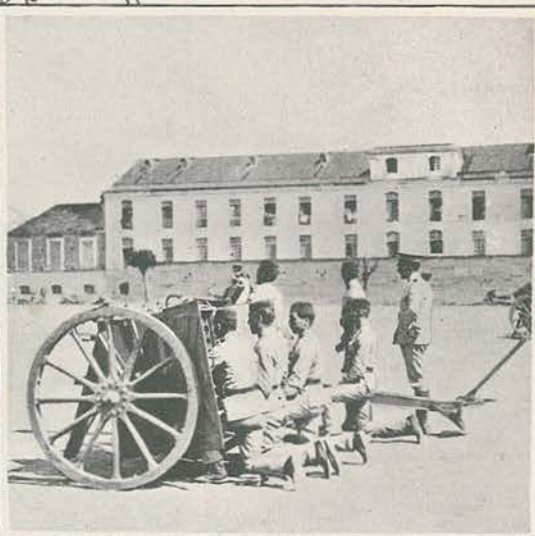
Encanta e entusiasma ver esses grupos de rapazes, desde o que veste com uma certa elegância ao que traz o mais modestíssimo traje de campo, n'uma promiscuidade fraternal, cantando e soltando vivas, desembarcando dos comboios e demandando os corpos a que pertencem. As próprias famílias vêem-nos tão prontos, tão radiantes, que se deixam ganhar d'essa animação, d'essa alegria, recebendo os seus adeuses e assistindo á sua partida, sem lágrimas, sem preocupação, sem a idéa de sacrificio. Os que ficam em casa propõem-se redobrar de esforços para suprir as faltas no serviço domestico e no dos campos; os que ficam



Diversos aspectos dos alemães a caminho do forte de S. João Batista



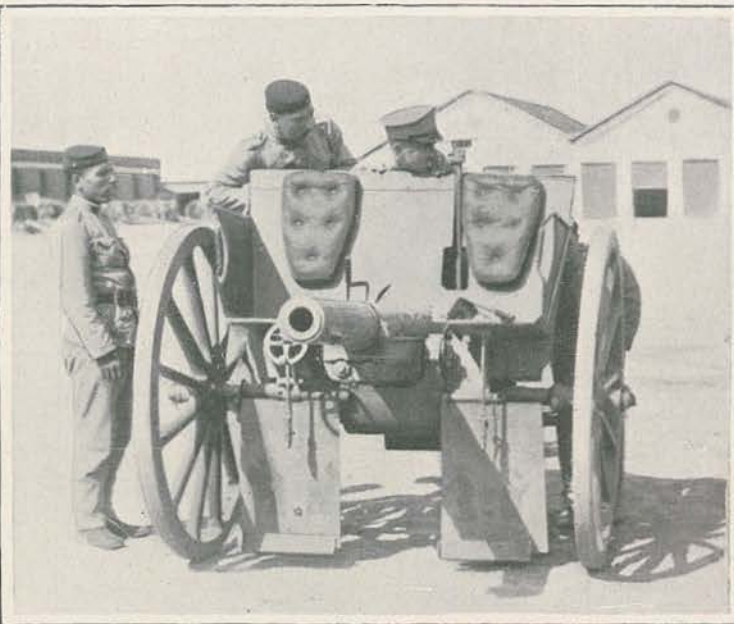
Bateria em posição, fazendo uma pontaria



Bateria em combate

nas oficinas, nas fabricas, nos escriptorios, etc., estão animados do mesmo espirito de camaradagem e de altruismo; trabalharão por si e pelos outros. Com este nobre movimento de solidariedade concorda de uma maneira superior a todo o elogio e magnanimidade dos patrões, que garantem os logares aos que vão servir a patria e prometem fazer pelas familias o que puderem.

Deante da guerra Portugal vae-se unindo como uma só familia para suportar todas as suas conti-



curso. E' esta a grande e formosa lição que estamos dando áqueles que nos supunham incapazes de encarar a serio a nossa entrada na guerra e de sairmos airosoamente de tão delicada situação. Portugal não se prepara só para combater; prepara-se conscienciosamente para todas as previsões graves do futuro, para sustentar desassombradamente todos os encargos da guerra, incluindo os que se tomarem para com as familias d'aqueles

mente todos os encargos da guerra, incluindo os que se tomarem para com as familias d'aqueles



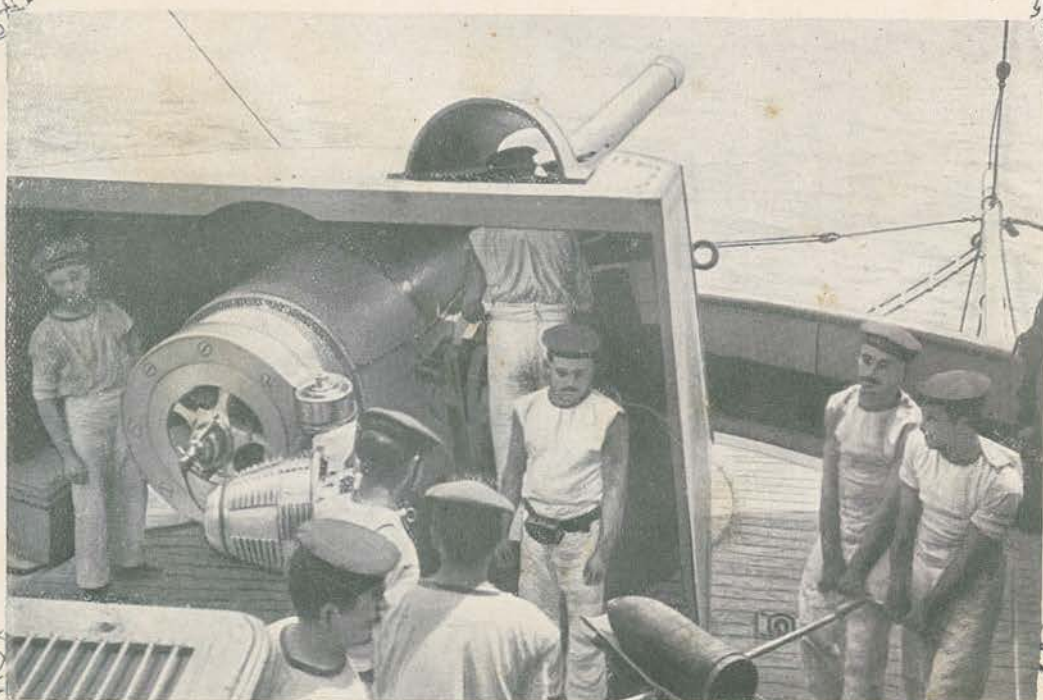
3. Pontaria com ponto de pontaria sobre o flanco esquerdo.—4. Manobra da bateria de tiro.—(Clichés Benolle).

gencias, para adquirir o maximo da sua força, para valorisar o mais possivel todos os seus re-
que cairem no campo e que são os mais sagrados de todos os encargos.

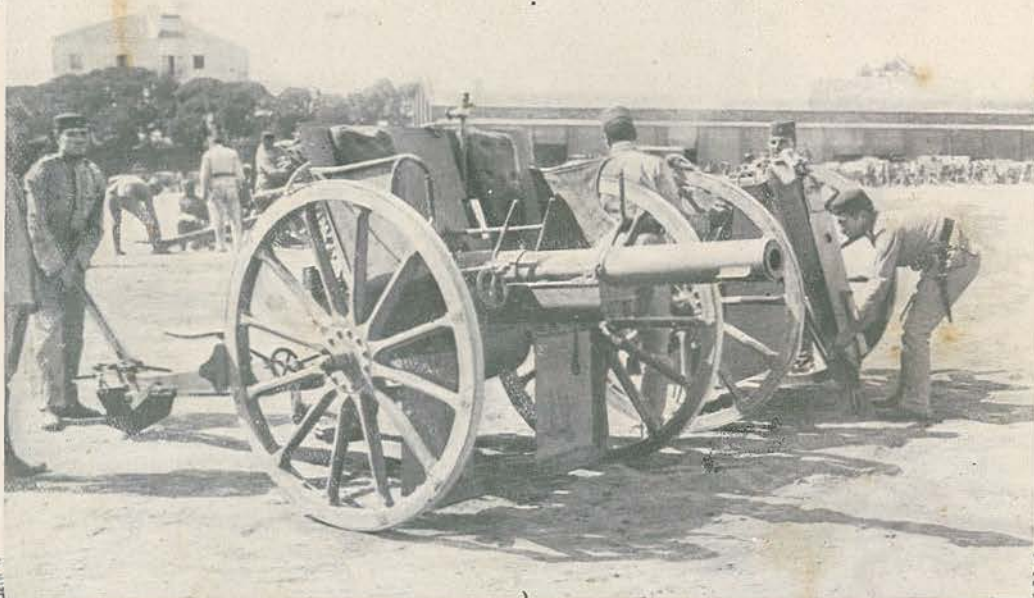


1 Revista em ordem de marcha
2. Passagem do portico por praças em ordem de marcha

(Cliches Benollel).



Exercícios de tiro: condução de um obuz



Mudança de objetivo; emprego do alongador

(Clichés Benoitel).

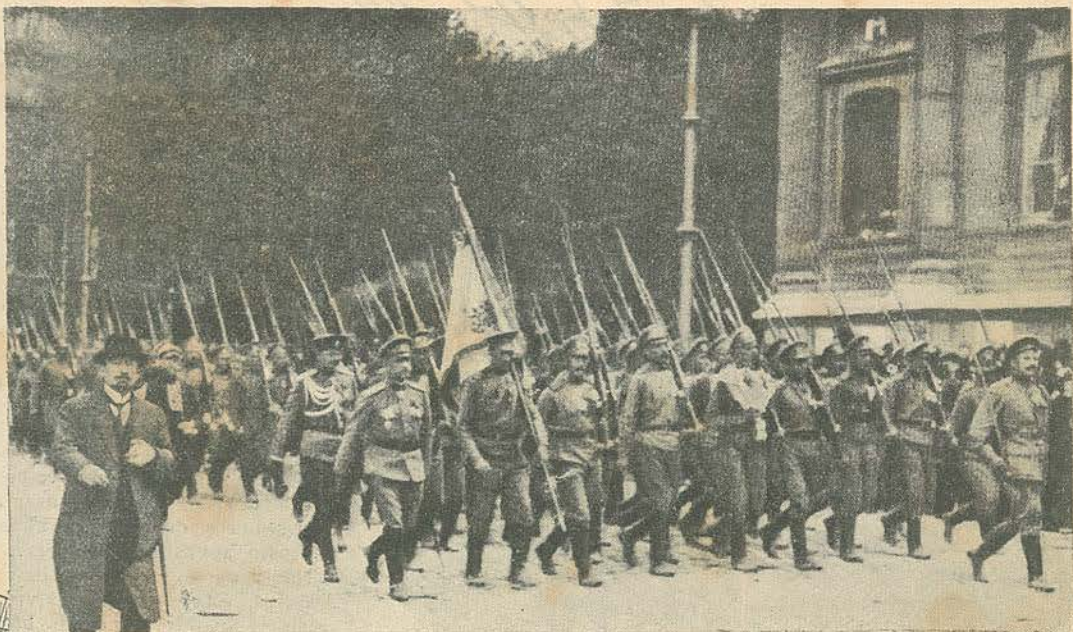
O Velho Mundo em Guerra

Agrava-se a situação interna da Alemanha. Todas as diligências repressivas da sua polícia, da sua censura, da sua vigilância nas fronteiras são já impotentes para ocultar ao mundo inteiro a agitação violenta que lhe lavra no seio e que bem pôde estalar na mais tremenda das revoluções. Completamente bloqueada e tendo de acudir às necessidades de milhões de soldados em pé de guerra e às de muitos milhões mais de mulheres, de crianças, de velhos esfaimados, já não ha prosapia nem soberba que lhe contenham um grito angustioso pela paz.

Na propria nota enviada á America, esse orgulho está visivelmente abatido, lendo-se bem nas entrelinhas d'esse documento que, se os Estados Unidos se offerecessem para medianeiros da paz, a Alemanha não se faria rogada. O Kaiser começa a vêr a realidade das coisas pelos olhos de Bethman-Hollweg, cujo espirito conciliador se acentua cada vez mais, e pelos do ex-chanceler, principe de Bulow, o astucioso diplomata que, parecendo isolar-se de tudo, nas margens do Lucerna, nunca deixou um



1. O general Joffre visita o heroico defensor de Verdun, o general Petain
2. Um regimento marcha com entusiasmo para a linha de fogo em Verdun
(Clichés da secção fotografica do exercito francez).



Em Marselha.—Os russos desfilando na praça da Prefeitura

momento de enredar quantos elementos pôde para servir a causa periclitante do seu paiz, prevendo mesmo a hipótese de uma paz humilhante.

Para o ex-chanceler, com toda a sua sagacidade, procurar intervir no tom em que foi redigida a nota á America, é porque o desespero da situação da Alemanha já não o ilu-

de, como não ilude as pessoas que saem d'esse paiz constringidas pelos espetáculos dolorosos que a todos os momentos ali se presenciam. Até bandos de mulheres e de crianças andam a pedir esmola nos campos de prisioneiros, quando Deus sabe o que estes ainda podem ter para matar a fome!



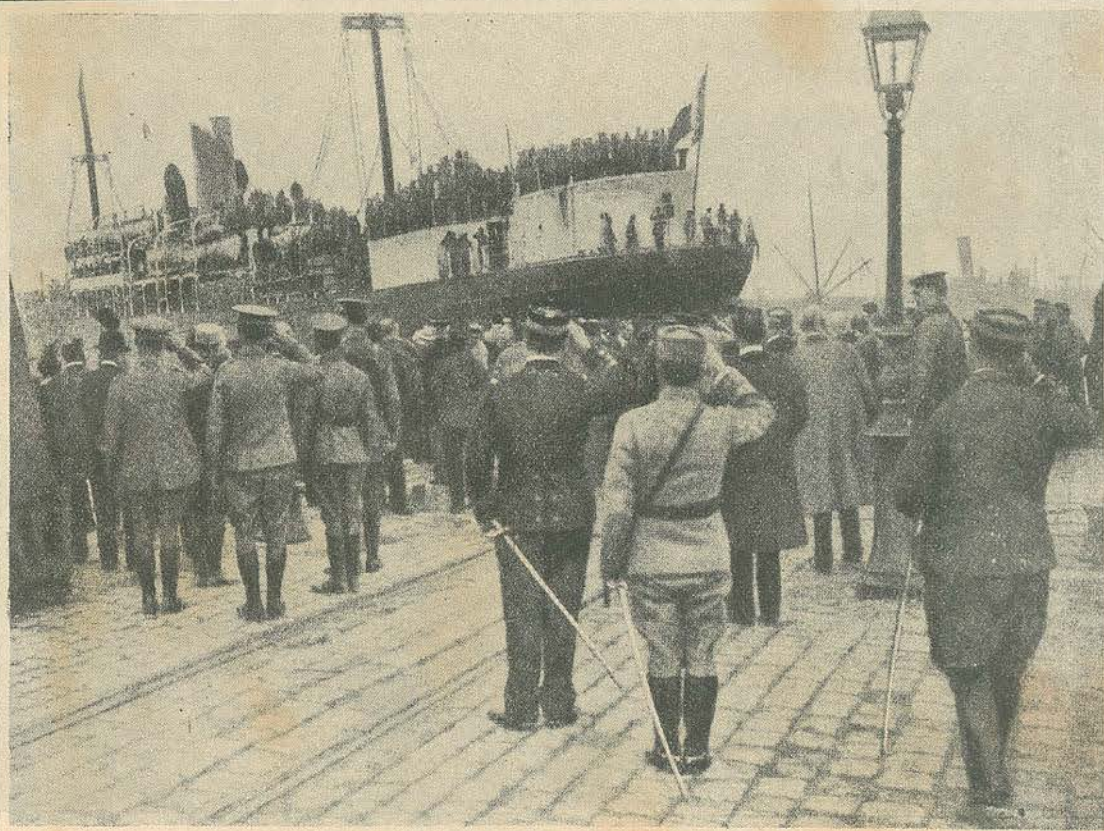
A população marselheza cobrindo de flôres os contingentes russos



Em Marselha : — Um alpino, que gula a coluna de soldados russos, e dois d'estes trazem ramos de flores com côres dos aliados.



Em Marselha : — O general Lohvitsky e a bandeira sobre a qual está bordada a cabeça de Cristo. Na outra face as iniciaes do Imperador Nicolau II.



O primeiro navio carregado de tropas, do comando do general Lohvitsky, é saudado pelo hino russo ao acostar ao caes de Marselha.



O desfile dos primeiros batalhões russos através de Marselha:— Passagem deante do Arco do Triunfo da praça de Aix

(Cliché de L'Illustration).



Nas linhas de Verdun : — Os prisioneiros alemães são ocupados no transporte dos seus camaradas feridos que cobrem os campos



Nas linhas de Verdun : — Nas pequenas treguas da terrível luta, organisam-se representações teatraes que bem demonstram o forte e despreocupado espirito gaulez.
(Clichés da secção fotografica do exercito francez).



Antes de voltarem para a luta em Verdun, os cavalos da artilharia, logo ao amanhecer, entram no rio para beberem.



Os spahis marroquinos, que estão fazendo serviço nas linhas de Verdun, com os seus uniformes pitorescos

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).

AS CARAS D'ELES DEPOIS DE VENCIDOS



1. Grupo de alemães no momento de se entregarem em Verdun

2. O piloto de um avião *Fokker* abatido nas linhas de Verdun



Outro grupo de prisioneiros alemães
(Clichés da secção fotografica do exercito francez).



AVÉ EVA

... Tu feriste o meu coração
com um dos teus olhos...

Cant. dos Cant., cap. IV § 9.

*Mulher! descança o teu olhar bemdito
N'este meu pobre olhar anuviado
Por tanta lagrìma que têm chorado
Os meus olhos sedentos de Infinito.*

*Fita-me devagar como eu te fito
E seja a luz do teu olhar sagrado
A Hostia redimindo o meu pecado
A Santa Eucaristia do meu rito...*

*Pois sempre em Comunhão com o teu Ser
Eu quero repousar, adormecer
Na vida ou para Além se tu quizeres;*

*E cada vez que o teu olhar se afoite
A descer ao confim da minha noite
Bemdita sejas Tu entre as mulheres.*

CASTELO DE MORAES

A IRLANDA



Está liquidado o movimento insurreccional da Irlanda. Os principais culpados, que ainda não expiaram as suas culpas, não tardarão a expiar as porque os processos estão a concluir. De resto, o governo inglez, se foi rigoroso para com os cabecilhas do movimento, usou para com os que se deixaram por eles arrastar de uma certa magnanimidade que, na presente conjuntura, foi universalmente bem recebida e produziu em Dublin o salutar efeito desejado.

Pelo que se foi descobrindo nos diferentes processos instaurados, não resta a menor duvida de que a rebe-



lião foi instigada pelos alemães, que na mesma ocasião em que ela explodiu tentaram fazer um desembarque, completamente malogrado. Algumas folhas de Berlim nem conseguiram disfarçar a sua alegria perversa com o prenuncio do que se iria passar, e em poder de quasi todos os culpados, quando se não encontraram provas, obtiveram-se indícios de que a Irlanda não viera espontaneamente agitar mais uma vez as suas antigas aspirações, em momento tão pouco oportuno, mas que fôra vitima das intrigas e sugestões de agentes alemães.

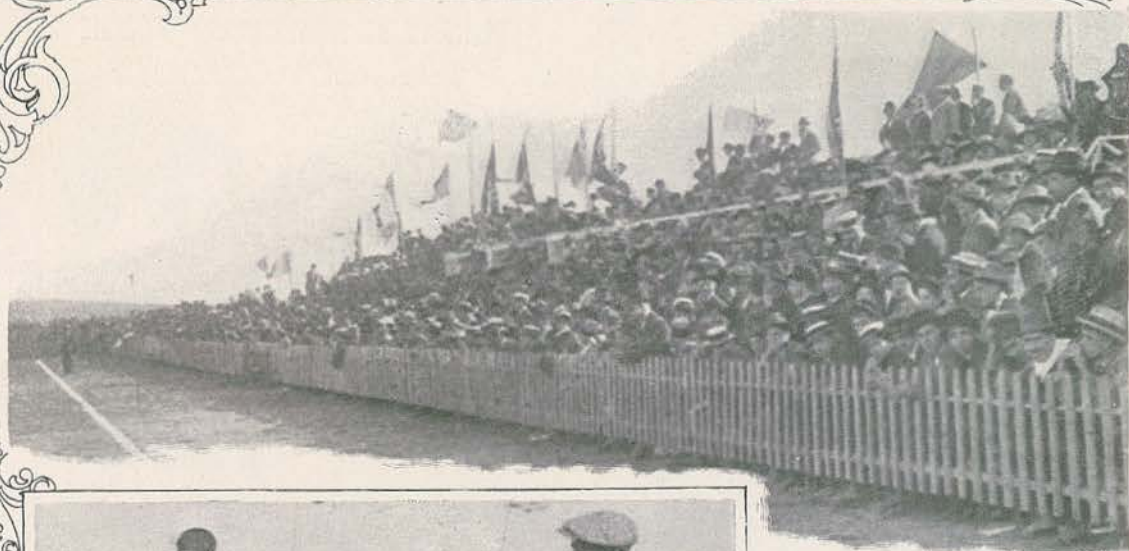


taram provas, obtiveram-se indícios de que a Irlanda não viera espontaneamente agitar mais uma vez as suas antigas aspirações, em momento tão pouco oportuno, mas que fôra vitima das intrigas e sugestões de agentes alemães.



1. A condessa de Markievicz, presa em Dublin como uma das personagens mais comprometidas na insurreição—2. A que ficou reduzido um dos locais em que tinham acampado os revoltosos—3. Sir Roger Casement, o principal instigador do movimento insurreccional—4. O general sir John Maxwell, que sufocou o movimento—5. A Praça de Beresford, onde os insurretos tinham organizado o seu principal acampamento

UMA FESTA NA AMADORA



Um trecho da assistencia

Para a inauguração do campo de *foot-ball* esteve a graciosa estância da Amadora mais uma vez em festa, caindo ali uma multidão enorme para a qual foram poucos os comboios que se realizaram. A vitória coube ao Sporting Club de Portugal, que ganhou a «Taça Amadora», tendo perdido o Sport Lisboa Bemfica, que manifestou o desejo de desforra.



2. A gentil filha do sr. Santos Matos Inaugurando o *foot-ball*.—3. O novo campo de *foot-ball* durante uma fase do jogo

INSTITUTO DO PROFESSORADO PRIMARIO



A talentosa pianista portuense, sr.ª D. Izabel Maria dos Anjos Alves, fotografada por seu pae, o sr. Fernando Alves Mendes, que é um dos nossos fotografos amadores mais distintos.



1. A sr.ª D. Amalia Luazes, professora da Escola Central n.º 39, directora.
2. A sr.ª D. Emilia de Almeida, professora da Escola Central n.º 29, sub-directora, cujas direcção interna está a seu cargo.—3. A sr.ª D. Estefania Nunes, professora da Escola Central n.º 7, tesoureira.—4. A sr.ª D. Maria Joaquina Dias, professora da Escola Central n.º 15, secretaria.

Tem encontrado o maior acolhimento o novo «Instituto do Professorado Primario», brilhante iniciativa da distinta professora sr.ª D. Amalia Luazes. A *Illustração* publicando hoje os retratos da fundadora e das suas benemeritas auxiliares presta-lhes uma justa homenagem.



Um aspecto da exposição

Festa das Flores.—Ha duas semanas que mela cidade desfilia pelas vastas secções dos **Grandes Armazens do Chiado** não só pela atracção da simpática *Festa das Flores* que de ano para ano se vai tornando mais popular, como para admirar as deslumbrantes decorações do seu magestoso vestibulo em frente do Chiado, em cujo centro foi erigido o symbolico Castelo da Justiça e do Direito, ladeado com artisticas alegorias ás nações aliadas, trabalho altamente patriótico digno dos maiores louvores.

E' digna de registo tambem a generosa e altruista resolução dos proprietarios dos **Grandes Armazens do Chiado** conce-

dendo uma percentagem em todas as vendas realizadas durante a passada semana a favor das benemeritas sociedades da Cruz Vermelha, das viuvas, orfãos e feridos da guerra, da qual deve resultar uma receita não inferior a escudos 450800.

Que a bela iniciativa dos **Grandes Armazens do Chiado** seja seguida por outras em larga escala é o que sinceramente desejamos.

Todo o trabalho artistico da exposição é devido ao sr. João Penim, um dos mais activos e habéis empregados d'este importante estabelecimento.

Brazileiros ilustres: O sr. dr. Luiz de Sousa Dantas.

—Este eminente diplomata acaba de ser nomeado subsecretário d'Estado das relações exteriores do Brazil, em substituição do illustre dr. Gastão da Cunha, que vem ocupar em Lisboa o cargo de embaixador do Brazil.

Chamado n'este momento de grave e delicada situação internacional pelo grande chanceler dr. Lauro Muller para o substituir,—quando ainda ha pouco o eminente chanceler, doente, interrompeu o seu tratamento para acudir pessoalmente ao melindroso incidente com a Alemanha,—demonstra á evidencia, a confiança, o absoluto prestigio que lhe merecem as raras e elevadas qualidades do dr. Sousa Dantas.

Já não é a primeira vez que o dr. Lauro Muller põe em relevo a larga envergadura do dr. Sousa Dantas. Anos atraz, quando uma tensão de relações se começou a esboçar entre a Argentina e o Brazil, o primeiro grande acto do dr. Lauro Muller foi nomear o ex-presidente Campos Sales para ministro na Argentina, que retribuiu a distincção enviando como seu embaixador o ex-presidente general Roca.

A politica entre as duas nações foi então feita com vastidão de alcance: Rio Branco, Lauro Muller, Campos Sales, Sousa Dantas, Roca, Julio Fernandez, Saens Pena, Azarazary, foram ultimamente os seus grandes impulsores.

Quando foi preciso substituir as solidas faculdades de Campos Sales, tornou-se então difficil a escolha: seria preciso um nome de igual prestigio. Lauro Muller com a sua vista d'agua descobriu então Sousa Dantas, não obstante a sua plena juventude. Um applauso geral acolheu a decisão. Toda a imprensa de Buenos-Aires foi espontanea nos louvores com que aureolou Sousa Dantas.

Não cabe na exiguidade d'estas rapidas notas a histo-

ria da valiosa e sã politica de paz entre as duas mais ricas e florescentes nações sul-americanas, obra realisada por Lauro Muller e Sousa Dantas, e, só conhecendo-a, se pôde avaliar do largo e serio alcance d'essa obra.

Ha pouco foi enviado como embaixador especial ao Chile, para firmar a *entente* entre Argentina, Brazil e Chile, *entente* que equipara a America do Sul á poderosa America do Norte, tornando estabevel o equilibrio americano,—sonho d'agua da expansão e grandeza Sul-americana, cuja autoria cabe ainda aos dois grandes colaboradores: Lauro Muller e Sousa Dantas.

Tão novo, chamado a ocupar postos de suprema importancia e responsabilidade na politica continental, só por autentico valor pessoal o tem conseguido.

Pelas cultas *élites* europeias, por onde tem passado, deixou sempre o brilhante sulco da sua individualidade de destaque.

O poderoso evocador, o escultural artista que é D'Annunzio, o via n'ele o *embaixador de encantamento*, tal a segura, a irresistivel influencia que exercia sobre a nobre e culta *élite* romana!

Sobretudo em Roma, os sumptuosos salões dos solares principescos abriam-se-lhe para banquetes e recécões que lhe ofereciam. Eram seus intimos convivas as personalidades mais em foco na politica, na diplomacia, na corte, na literatura e nas artes.

Descendente d'uma das mais nobres familias brasileiras (brazão de sangue, de elevação moral e de atividade, no parlamento, no governo, finanças, diplomacia e nas letras), mantém com raro brilho as gloriosas tradições dos seus antepassados!

Tal é a solida e notabilissima *envergadura* do novo secretario de Estado a quem dias gloriosos estão reservados para honra do seu nome e prestigio da Patria muito amada.



O sr. dr. Luiz de Sousa Dantas

Josefina Cruz

Concerto Alfredo de Mascarenhas

Foi excecional de brilho, pelos elementos de valor que n'ele tomaram parte, o concerto promovido pelo sr. Al-

«mezzo-soprano» D. Emilia Rodrigues, artista de largo futuro que é sempre com justiça vitorizada. Paulette Garot,



A sr. D. Ermelinda Cordeiro

fredo Mascarenhas, que obteve um exito extraordinario em todas as deliciosissimas musicas que cantou, revelando-se um artista primoroso não só pela linda voz que possui, mas pelo seu metodo de canto que é excelente. Tambem obteve francos e unisonos applausos a insigne



A sr.ª D. Clara de Almeida



4. O sr. Alfredo Mascarenhas



O sr. Antonio José Pereira



A sr.ª D. Emilia Rodrigues

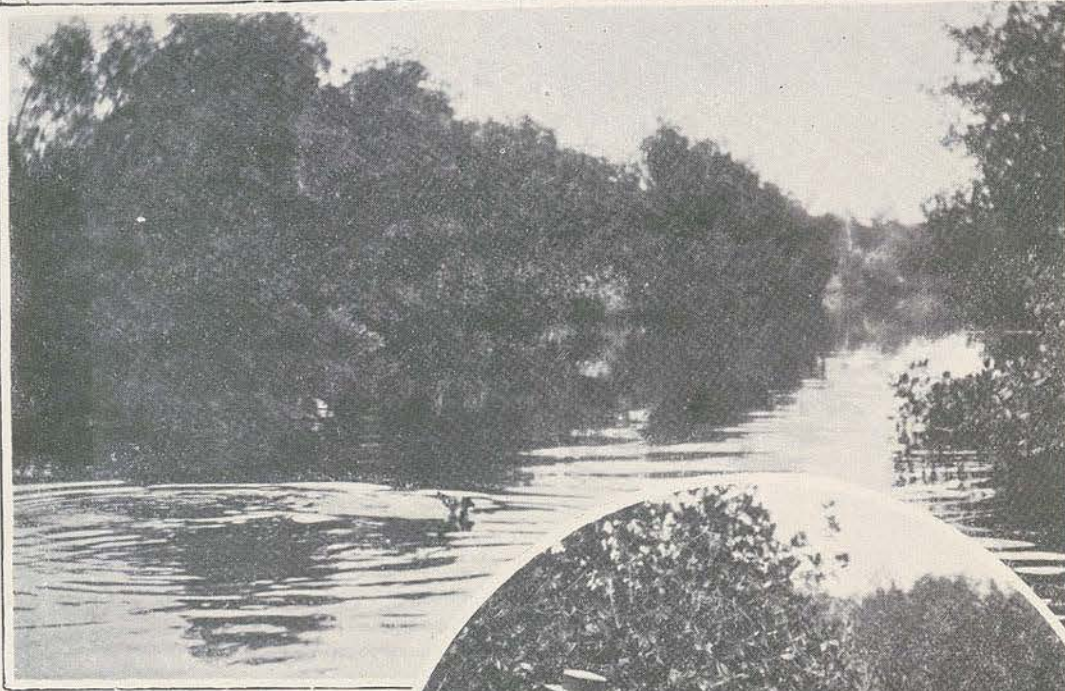
a eximia violinista e os distintos amadores, que completaram o artistico programa executado no salão nobre do teatro de S. Carlos, igualmente obtiveram muitos applausos, bem como o habil maestro sr. D. Luiz Quezada, que regeu a orquestra com grande proficiencia.



6. O sr. Angelo Mota Marques—7. O sr. D. Luiz Cruz Quezada



NO LOBITO



Entrada do rio Magul Grande que se prolonga mais de 4 quilômetros e que se divide em outros rios

2, O Magul Grande a 2 quilômetros da bahia



O pôr do sol na praia, do lado do oceano, vendo-se o quebra-mar que se prolonga por toda a bahia, construído em janelo e fevrelro últimos— (Clichés do distinto fotógrafo sr. Ribeiro de Almeida)

EXPOSIÇÃO DE BELAS-ARTES



Cabeça de velho, escultura do sr. Carlos de Sousa Pinto
2. *Mademoiselle Geneé, escultura do sr. Severo Portela, filho*



Busto de Henrique Pereira, escultura do sr. Raul Xavier



A estatua de Nuno Alvares, escultura do sr. Francisco dos Santos



A Maria da Fonte, escultura do sr. Costa Mota



Escrava, escultura do sr. Maximilano Alves

São inumeros os visitantes que tem ido ao vasto palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes ver aquele conjunto de obras primas que os nossos artistas pintores e escultores ali expuzeram para serem admiradas como merecem e receberem a consagração que lhes é devida. Poucas vezes em Lisboa se tem realizado mais interessante certamen, quer na quantidade e variedade de obras, quer no valor real de cada uma d'elas. Cada quadro, cada escultura, revelam nas suas estruturas o finissimo sabor artistico dos seus autores, marcam uma epoca em que as duas sublimes artes se elevam tão altamente, evidenciando com a maior clareza a invulgar qualidade de trabalhos creados com o raro talento



Evocação, escultura do sr. Francisco dos Santos



O rancho da azeltona, quadro do sr. David Gomes



Garoto (ar livre), quadro do sr. Francisco Ramo Esteves



de que os mesmos artistas nos vão de ano para ano dando progressivas provas. Ha all accumuladas verdadeiras creações que seriam o bastante para elevar os seus autores ao apogeu da gloria se o nosso meio artistico não fosse tão res-



trito, assim como ha tentativas que denunciam verdadeiras vocações que, lá fóra, seriam aproveitadas e cond uzidas de fôrma a darem grande lustre e brilho á arte nacional. A exposição continua ainda aberta até o mez de julho.